

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,  
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: [www.ipebj.com.br/forensicjournal](http://www.ipebj.com.br/forensicjournal)



**Anais do VI Simpósio Forense**

**Proceedings of VI Forensic Symposium**

Received 15 November 2014

Prezados congressistas,

Temos o imenso prazer de reunir os trabalhos apresentados no VI Simpósio Forense por profissionais, pesquisadores, acadêmicos, estudantes de pós-graduação e docentes.

Foram abordados diversos temas acerca das Ciências Forenses, comprovando a amplitude e a multidisciplinaridade dessa área.

Parabenizamos os autores dos trabalhos pela dedicação e empenho.

**Resumo dos Trabalhos Apresentados**

**RESUMO 01**

**A Imagem Corporal da Pessoa Encarcerada**

Bethânia Buzato Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil*

Este estudo tem como objetivo investigar as concepções que as pessoas encarceradas atribuem a sua própria imagem corporal, assim como, o significado a respeito do corpo após a institucionalização. Investigando também os sentidos de marcas corporais, como, tatuagens e cicatrizes segundo o participante. A imagem corporal desenvolve-se desde o nascimento até a morte, dentro de uma estrutura complexa e subjetiva, sofrendo modificações que implicam na construção contínua e reconstrução incessante, resultante do

processamento de estímulos. A figuração do próprio corpo é formada e estruturada na mente do indivíduo, ou seja, a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. É o conjunto de sensações sinestésicas construídas pelos sentidos (audição, visão, tato, paladar), naturais de experiências vivenciadas pelo indivíduo, criando um referencial para o seu corpo e para o outro (MATARUNA, 2004). As modificações da aparência nem sempre são conscientes, há também um significado simbólico, pois a imagem corporal é composta por desejos, atitudes emocionais e interação social, sendo, portanto, uma percepção que integra os níveis físico, emocional e mental, construída e desconstruída ao longo do tempo. Serão participantes deste estudo dez pessoas que se encontram institucionalizadas em uma penitenciária do estado de São Paulo. O método de análise da pesquisa será qualitativo e para a coleta de dados será utilizada uma entrevista semi-dirigida. Por meio da análise dos depoimentos, será possível identificar as concepções que os participantes atribuem a própria imagem corporal, relacionando com a bibliografia disponível. Auxiliando a compreender a influência da institucionalização na imagem corporal do sujeito, assim como, possível desculturação.

## RESUMO 02

### **Depressão e Qualidade de Vida em Mulheres Encarceradas**

Jéssica Souza Prieto<sup>1</sup>, Isabella Maset da Silva<sup>1</sup>, Jaquilini Maiara da Silva Xavier<sup>1</sup>,  
Luciana de Toledo Bernardes da Rosa<sup>1</sup>, Naiara Fontana de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Unip-Universidade Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil*

O objetivo do estudo é avaliar a qualidade de vida e sintomas depressivos em mulheres encarceradas. Participaram deste estudo 19 mulheres que estavam encarceradas na Cadeia Feminina de General Salgado, interior de São Paulo. Para coleta de dados da pesquisa foi utilizado um questionário sócio demográfico, Inventário Beck de Depressão II, para obter dados em relação a sintomatologia depressiva e um questionário de saúde SF-36 para analisar a qualidade de vida. A população pesquisada apresentou altos níveis de sintomas de depressão, sendo que 21,05% sintomas de grau leve, 63,15% moderada, e 15,78% grave. O cenário de encarceramento no Brasil produz altos índices de sintomas depressivos, que são acentuados com as seguintes condições: período de reclusão, tempo ocioso, falta de trabalho, relações humanas escassas, entre outros. Os domínios de qualidade de vida que apresentaram rebaixamento concluem-se que o estado geral de saúde

(M=42,89%), os aspectos físicos (M=42,1%), aspectos sociais (M=31,55) e saúde mental (M=37,05%) foram àqueles considerados mais prejudicados, indicando baixa qualidade de vida da população pesquisada. Conclui-se que depressão e qualidade de vida estejam correlacionadas negativamente, ou seja, quanto mais deprimidas pior é o impacto na qualidade de vida.

## RESUMO 03

### **Relato de Experiência de Grupo com Adolescentes que Apresentam Conduta de Risco**

Jéssica Souza Prieto<sup>1</sup>, Cristiane Camargo de Oliveira<sup>1</sup>, Diogo Henrique de Andrade<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Unip-Universidade Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil*

O presente relato apresenta a experiência de estágio de psicologia jurídica em uma unidade do Conselho Tutelar de uma cidade do interior de São Paulo. Neste trabalho realizou-se um projeto de intervenção através de dez encontros em um grupo de 6 adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Estes com recorrentes punições por parte da escola, bem como com condutas agressivas (para com eles, seus pares e autoridades), comportamentos antissociais e risco de práticas de atos infracionais. Objetivou-se conhecer a dinâmica da relação destes com o ambiente que frequentam e os motivos que desencadeiam comportamentos agressivos e anti sociais relacionados a atos infracionais, além de se trabalhar, como forma de atendimento secundário, novas possibilidades comportamentais, mais positivas. Por meio de dinâmicas e debates, trabalhou-se temas ligados à relação dos jovens com o ambiente, direitos e deveres e ao desenvolvimento de habilidades sociais. Foi possível realizar com estas reflexões sobre as consequências dos comportamentos adotados e alternativas de comportamentos mais assertivos. Destacou-se a importância da valorização de seus comportamentos positivos, como forma de possibilitar a recorrência destes, bem como o papel da escola em relação ao desenvolvimento de habilidades sociais dos adolescentes, auxiliando na formação e reestruturação de formas de convívio entre os adolescentes e os ambientes que frequentam, revelando ser um ambiente de grande influência no desenvolvimento de habilidades sociais. Possibilitou ainda uma reflexão junto à escola sobre a possibilidade de sair do padrão de interação com alunos pautado na punição.

## RESUMO 04

### **A Associação entre Traços de Personalidade Psicopática e Resultados Relacionados à Saúde**

Kevin M. Beaver<sup>1</sup>, Ana Paula Poersch<sup>2,4</sup>, Cashen Boccio<sup>3</sup>,  
Christian da Silva Costa<sup>4</sup>, Jamie M. Gajos<sup>3</sup>, Joseph L. Nedelec<sup>5</sup>,  
Micheli Cristina Freddi<sup>2,4</sup>, Mônica Celis Stelmach<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup> *College of Criminology and Criminal Justice, Florida State University, Tallahassee, FL, EUA*

<sup>2</sup> *Universidade Paranaense – UNIPAR, Cascavel, Paraná, Brasil*

<sup>3</sup> *College of Criminology and Criminal Justice, Florida State University, Tallahassee, FL, EUA*

<sup>4</sup> *Centro de Estudos do Comportamento Criminal – CECCRIM, São Paulo, Brasil*

<sup>5</sup> *School of Criminal Justice, Universite de Cincinnati, Cincinnati, EUA*

Atualmente pouca pesquisa tem sido feita sobre os traços de personalidade psicopática, por sua vez relacionando-os diretamente aos problemas de saúde, ponto importante este, pois indivíduos que possuem escores elevados em teste de personalidade psicopática caracterizam envolvimento constante em situações de risco, podendo vir a ocasionar resultados negativos de vida, ou seja, resultados educacionais reduzidos, contato persistente com o sistema de justiça criminal, morte prematura, comportamentos suicidas e até mesmo ferimentos auto infligidos. Grande parte das pesquisas analisou que a influência da psicopatia em resultados de saúde se concentra nos comportamentos de risco, tem-se como exemplo o abuso de drogas e comportamentos sexuais de risco. O presente estudo foi concebido para fornecer uma análise mais sistemática da relação entre traços de personalidade psicopática e problemas de saúde, para isso utilizou-se uma medida de traços de personalidade psicopática derivado, em parte, de um modelo de cinco fatores de personalidade, concentrando-se em treze resultados de saúde em uma amostra nacionalmente representativa de homens e mulheres. Tomou-se como referência um estudo de Piquero et al (2007) em que o autor apresentava que indivíduos reincidentes estão mais propensos a desenvolver problemas físicos e mentais do que sujeitos que cometeram crimes somente na adolescência, além disso, visa que fatores como fumar, beber e usar drogas estão relacionados à redução da saúde e ainda podem ocasionar uma ampla gama de doenças, da mesma forma que a instabilidade financeira, também pode aumentar o risco de problemas relacionados à saúde, aspecto importante já que sujeitos com traços de personalidade psicopata estão instáveis socialmente. Ao passo do estudo, teorias revelaram que psicopatas tem elevado risco de contrair o vírus HIV, além disso, muito do que se sabe sobre a associação de traço de personalidade psicopata e respectivos problemas de saúde estão diretamente relacionados a padrões exacerbados de comportamento sexual de risco

de indivíduos psicopatas. A partir destes, percebe-se porque traços de personalidade psicopata podem estar relacionados a uma grande gama de problemas de saúde. Todavia, pouco se sabe sobre esta associação. Este estudo analisou dados do *national longitudinal study of adolescent health* e é um estudo representativo nacional da juventude americana aplicada em mais de 80 diferentes escolas de ensino médio, os dados foram coletados em um período de aproximadamente 14 anos, da mesma forma, foi aplicado um questionário durante os anos de 1994 até 2008 em aproximadamente 15 mil sujeitos, este questionário incluía perguntas que avaliavam traços de psicopatia e a saúde em geral. Os resultados revelaram que as pontuações mais elevadas em traços de personalidade psicopática foram associadas a um menor aumento em uma variedade de resultados negativos de saúde, estas associações negativas foram detectadas na população geral da pesquisa. Existe grande importância destes resultados para o potencial de reduzir os problemas de saúde entre os psicopatas e o quanto isso influencia em traços relativamente altos de personalidade psicopática.

## RESUMO 05

### **Violência Sexual, Personalidade Submissa, Episódios Agressivos e Transtornos Sádicos - As possíveis Relações**

Mariana Donato Gavioli<sup>1</sup>, Claudio Edward dos Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – FCL/UNESP, Assis, São Paulo, Brasil.*

A pesquisa avalia a trajetória de sujeitos que se encontram detidos na Penitenciária da cidade de Assis, no estado de São Paulo cumprindo pena exclusivamente por um ou mais crimes sexuais. Através de um questionário com perguntas semiestruturadas, aplicação de desenhos e análise de seus processos, pretende-se abordar períodos da vida dos entrevistados que antecederam os crimes, assim como a ocasião dos mesmos. Objetiva-se observar a presença de aspectos de submissão na personalidade (variável X) dos indivíduos num paradigma geral ao longo da vida, bem como verificar o aparecimento abrupto de episódios agressivos (variável Y) durante períodos relativamente próximos ao(s) crime(s). Após a verificação da existência dessas duas variáveis X e Y e de sua relação, será estudada então a possibilidade dos participantes apresentarem transtornos sádicos (Z). A pesquisa até o momento não possui um número de participantes determinado, podendo variar de duas a cinco pessoas, de forma que o estudo será satisfatório em qualquer uma dessas hipóteses. Os participantes serão do sexo masculino, tendo sido condenados pela Lei nº 12.015, dos crimes contra a dignidade sexual (Art. 213 e Art. 217-A).

Após a definição da amostra, os participantes serão submetidos à aplicação do questionário por um profissional capacitado pertencente à instituição. O mesmo deverá ser respondido seguindo o roteiro pré-estabelecido, porém o participante poderá sentir-se livre para comentar outras questões. Em seguida será solicitado ao participante faça alguns desenhos previamente determinados, os quais serão analisados pelos pesquisadores através de técnicas projetivas de acordo com as referências do teste “*House Tree Person*”, o HTP. Por fim, será solicitada à direção e coordenação da Penitenciária a permissão para acessar os dados arquivados dos participantes, como fichas e/ou processos. Espera-se de resultados futuros compreender como as características distintas X, Y e Z, já citadas anteriormente, e caso se façam presentes, se as mesmas se relacionam e se poderiam ser pensadas técnicas de apoio a indivíduos que se encaixem no perfil submisso e supercontrolado, desta forma, atenuando a ocorrência de episódios agressivos e eventos decorrentes através de cuidados psicológicos.

## RESUMO 06

### Metodologias e Técnicas de Análise na Computação Forense

Matheus Mattioli Moro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando de Ciência da Computação, Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, São Paulo, Brasil

Por conta dos atuais avanços tecnológicos, acarreta-se em uma explosão de compartilhamento de dados e informações, assim, uma série de novas práticas ilegais e criminosas estão em prática. Portanto, todos os estudos relacionados à Computação Forense têm como finalidade, enaltecer e evidenciar, que a coleta de provas deixadas pelos criminosos cibernéticos, conhecidos por *crackers*, tem uma enorme importância. O presente artigo tem como objetivo apresentar, de forma detalhada, alguns métodos e técnicas que podem ser aplicadas em uma Análise Computacional Forense. Demonstrar a forma como um perito deve agir em uma cena de crime, sendo assim, são apresentados alguns métodos que o mesmo deve seguir para coletar as provas. Existem várias formas e maneiras de investigar os materiais e extrair dados e informações de dispositivos computacionais apreendidos, porém, o perito computacional forense, pode utilizar algumas ferramentas presentes na distribuição Linux FDTK para realizar a perícia. A intenção é a aquisição, a preservação, a identificação, a extração, a restauração, a análise e a documentação das evidências computacionais existentes. A partir da apreensão de um *pen drive* pelo perito, após todo trabalho, é redigir o Formulário de Cadeia de Custódia que será entregue ao juiz apresentando uma conclusão imparcial e final sobre a investigação (ELEUTÉRIO et. al.

2011). É comprovada a importância da Computação Forense na atualidade, seus métodos e técnicas, utilizados para identificar os rastros deixados em qualquer dispositivo computacional. Contudo, identificar qual dispositivo foi utilizado para cometer tal crime, pode não ser suficiente e não conter todas as provas, desta forma, o trabalho do perito computacional é seguir todos os passos e comprovar como o criminoso cometeu o crime.

## RESUMO 07

### **Pomeranos e Violência: um Estudo Fenomenológico**

Thiara Ferreira Potratz<sup>1</sup>, Ariadne de Andrade Costa<sup>1,2</sup>, Adriano Pereira Jardim<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos, Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Física, FFCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>3</sup> Faculdade Multivix, Vitória, ES, Brasil

Os pomeranos são um grupo étnico germano-eslavo imigrado para o Espírito Santo e outros estados brasileiros a partir da segunda metade do século XIX, já que a Europa estava sendo marcada por várias transformações sociais, políticas e econômicas. Santa Maria de Jetibá, interior do Espírito Santo, um dos lugares para onde esses pomeranos imigraram, é conhecida como a cidade mais pomerana do Estado, preservando muito de sua cultura e seus costumes. Nessa cidade existe um alto índice de suicídio e homicídio de descendentes pomeranos. Assim, para verificar a percepção deles acerca de sua cultura e da violência existente em Santa Maria de Jetibá, foram entrevistados oito descendentes (filhos ou netos) de pomeranos, com idades entre 25 e 60 anos. Os entrevistados são residentes do município de Santa Maria de Jetibá, que viveram na família situações de violência (homicídio, suicídio, tentativa de suicídio e agressão). As entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes, gravadas digitalmente e transcritas para análise posterior. Foi utilizado o método qualitativo fenomenológico-semiótico para analisar os resultados. Pela análise das entrevistas, concluímos que os pomeranos apresentam dificuldades de identificar quais são os hábitos e costumes da cultura pomerana e descrevem-se como um povo desconfiado, fechado, depressivo e não agressivo. Nenhum deles percebe o alto nível de violência existente entre os pomeranos, o que é muito contraditório dado os casos de violência dentro de suas próprias famílias (praticamente todos têm ao menos um caso de suicídio de um parente próximo, sem mencionar os outros casos violentos). Os fatores associados à violência apresentados pelos participantes foram o álcool e outras drogas, além do uso inadequado de agrotóxico. Dada a baixa compreensão que os pomeranos têm de sua comunidade e pouca quantidade de pesquisas existentes sobre o tema, indicam-se mais estudos a esse respeito, com objetivo de confirmar e até mesmo de trazer novos elementos

para discussão. É válido averiguar o que de fato faz parte dos hábitos e costumes da cultura pomerana e especialmente estudar como pomeranos lidam com a violência. Também podem ser observados fatores de risco para homicídios e suicídios no território de Santa Maria de Jetibá.

## RESUMO 08

### Canibalismo: Por quê?

Ariadne de Andrade Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Departamento de Física, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo / Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos, Ribeirão Preto, SP, Brasil*

O canibalismo acontece quando um indivíduo de uma espécie se alimenta de outro indivíduo da mesma espécie. Esse é um fenômeno relativamente frequente na natureza, pois, por exemplo, os pais de algumas espécies se alimentam dos filhotes mais fracos (menos aptos, de acordo com a seleção natural, para dar mais chances de sobrevivência aos demais) e as fêmeas de determinadas espécies de aranhas e grilos se alimentam dos machos após a cópula. Quando praticado entre humanos, o canibalismo é chamado de antropofagia e é encarado pela população em geral como ápice de crueldade, violência. O objetivo do presente trabalho é buscar as principais razões para a antropofagia. Para isso, o método utilizado foi uma revisão bibliográfica não sistemática sobre o tema em questão. De acordo com a literatura, as principais causas para a antropofagia são: fatores culturais (sejam religiosos ou não), sobrevivência, prazer sexual/sensação de poder. Um exemplo de comunidade que tinha o canibalismo em sua cultura é a Wari – povo indígena de Roraima, – a qual comia os inimigos que matavam e seus próprios cadáveres (canibalismo funerário). As crianças eram comidas por inteiro, enquanto os adolescentes e adultos eram parcialmente comidos (pois não ficavam completamente assados nos 3 dias que os familiares despendiam velando o cadáver). Após o período de luto, o cadáver, em putrefação, fedia, causando náuseas nas pessoas ao redor. Ainda assim, caso alguém rejeitasse era uma ofensa, um desrespeito à memória e à família do falecido. Como mencionada, outra razão para a antropofagia é a sobrevivência. Um caso desses ocorreu com uma equipe uruguaia de rúgbi, cujo avião caiu na Cordilheira dos Andes em 1972. Os 16 sobreviventes da tragédia foram resgatados mais de 2 meses depois. Para se manterem vivos durante esse período, precisaram se alimentar da carne de seus colegas (a região é muito fria, inabitada por seres humanos e outros animais, e os passageiros do avião carregavam poucos alimentos, como salgadinhos e barras de chocolate). Por outro lado, há

inúmeros casos de assassinos que comeram suas vítimas, muitos deles por prazer sexual. Alguns desses criminosos são Jeffrey Dahmer (americano), Andrei Chikatilo (russo) e Stephen Griffiths (inglês). Como visto, para determinadas comunidades, o canibalismo é aceitável devido a questões culturais/religiosas; o mesmo acontece em situações de necessidade (sobrevivência), quando não há outro alimento a ser ingerido. Contudo, há casos de antropofagia deliberada, realizada principalmente em busca de prazer sexual e/ou poder. Existem amplas discussões se os canibais que se encontram nessa categoria possuem transtornos mentais ou não. No DSM-V (quinta edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, em inglês), a antropofagia não consta como transtorno, embora seja uma conduta bastante desviante e tida como repugnante pela maioria da população.

## RESUMO 009

### Zona de Tatuagem Causada por Fragmentos Vítreos

Cintia da Silva Predolin Fusaro<sup>1,2</sup>, Lucivaldo Napoli<sup>1</sup>, Mirian Garavelli<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Núcleos de Crimes Contra a Pessoa, Instituto de Criminalística, Polícia Civil, São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup> Apoio Logístico, Instituto de Criminalística, Polícia Civil, São Paulo, SP, Brasil

<sup>3</sup> Núcleo de Balística Forense, Instituto de Criminalística, Polícia Civil, São Paulo, SP, Brasil

Quando falamos em zona de tatuagem imediatamente pensamos em ferimentos causados por grãos mais calibrosos de pólvora parcialmente comburidas, ou incombusta, os quais impelidos pelos gases juntamente com demais resíduos, fazendo comportar-se como micro projéteis secundários que marcam a pele da vítima, decorrentes de disparos a curta distância e/ou encostados”. Nosso estudo demonstra a possibilidade de ferimentos semelhantes a zona tatuagem causados por fragmentos vítreos. A reprodução dos disparos dos tiros foi realizada em laboratório balístico e foram utilizados os seguintes materiais: revolver marca Rossi, oxidado, calibre nominal .38 Special, cano de três polegadas, com seis raias dextrogiras, cabo de borracha e tambor contendo seis câmaras; cartuchos íntegros originais de fábrica, dotados de projétil de chumbo ogival, marca CBC calibre .38 SPL; uma porta de veículo automotor munido de folha vítrea, dotada de película protetora, em que foi fixado em portal de ferro para suportar os disparos orientados em direção ao alvo; placa de cera vermelha e placa de E.V.A (Copolímero de Etileno Acetato de Vinila) fixada em anteparo de madeira. Foram produzidos disparos com arma e munição idênticas aquelas mencionadas nos autos. As distâncias adotadas 20 cm entre a “boca” do cano o vidro e 30cm do vidro até o anteparo. Simultaneamente foram capturadas imagens que reproduzem a dinâmica da projeção e dispersão dos micro fragmentos vítreos, decorrente do embate do projétil. Trata-se de caso ocorrido 20 de maio de 2008 em São Paulo, no qual,

segundo o Policial Militar envolvido, ele voltava para casa ao término de seu plantão, quando, ao parar em um semáforo, foi abordado por dois indivíduos armados. Os indivíduos aproximaram-se do carro e anunciaram o assalto, batendo com uma arma de fogo na janela do veículo conduzido pelo policial que, por estar fardado e armado, reagiu sacando sua arma e atirando contra o agressor de dentro do veículo, causando-lhe ferimentos fatais. Foi apurado em perícia realizada pelo Instituto Médico Legal que haviam zonas de tatuagem nos ferimentos do indivíduo baleado. A partir dessa conclusão a versão do policial militar foi dada como incompatível, visto que ele afirmava que o vidro de seu automóvel estava fechado, impossibilitando assim a projeção de partículas de pólvora para fora do veículo. Observou-se que em todos os eventos realizados houve o desprendimento de grande quantidade de micro fragmentos vítreos irregulares, que se projetaram em direção ao anteparo. Concentrando-se nas proximidades do orifício de entrada por onde passou o projétil disparado. Também se verificaram semelhanças morfológicas em ferimentos que apresentavam zona de tatuagem com as impregnações dos fragmentos vítreos que atingiram o suporte com placa de EVA. Foi observado que o projétil ao atingir e transpor a folha vítrea leva consigo fragmentos de vidro munidos de determinada energia cinética, podendo sim, produzir ferimentos de natureza superficial, em vítima de disparo de arma de fogo assemelhados a chamada Zona de Tatuagem (efeito secundário de disparo de arma de fogo), concluindo ser plausível a versão do Policial Militar.

## RESUMO 010

### **Individualização da Pena no Enfoque da Psicologia Jurídica - um Panorama da Crise Carcerária no Maranhão**

Thiago Silva Prazeres<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Discente de Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis - MA*

Apesar de estar pautada em um modelo de reintegração do preso ao convívio social, grande parte dos complexos prisionais do país ainda trazem consigo problemáticas antigas, o que faz com que acabem se constituindo em um instrumento do poder mais de punir e segregar o preso do que buscar a sua reeducação. Neste sentido, o que pode-se observar no sistema prisional vigente é um desrespeito a Lei 7.210 de Execução Penal, datada de 11.7.1984, que possui como finalidade o princípio básico da justiça, oferecendo ao apenado oportunidades reais de crescimento individual, através de atividades educativas e laborais, assim como condições de higiene e segurança. Uma das principais finalidades da LEP é dar subsídios que possibilitem uma individualização da pena, permitindo a sua aplicação

proporcional de acordo com as circunstâncias em que ocorreram. Se desenvolvendo, portanto, em três planos: legislativo, judiciário e no plano administrativo ou executivo. O presente trabalho visa discutir a partir do plano executivo a problemática da individualização da pena no Brasil, tendo em vista que é justamente nesse plano que se dá o cumprimento da pena propriamente dita; tomando como exemplo a crise carcerária no estado do Maranhão e fazendo uma análise a partir do ponto de vista da psicologia jurídica, através de pesquisa bibliográfica e entrevistas com profissionais da área. Considera-se, pertinente analisar essa individualização e seus principais impactos no comportamento do encarcerado e da cultura prisional como um todo. Além do mais, apresentar a percepção que os profissionais da psicologia jurídica possuem do modelo de gestão vigente e da crise que atualmente perpassa esse sistema; verificar práticas desses profissionais que tenham trazido um efeito positivo para esse ambiente; fazer uma análise do atual modelo de aplicação do Exame Criminológico. No que tange aos métodos, dois meios foram utilizados: consulta a um relatório de audiência pública realizada no dia 26 de abril de 2011 na Assembleia Legislativa do Maranhão, com o tema "Desafios para atuação do psicólogo no sistema prisional." e uma entrevista semiestruturada com psicólogos que possuem vasta experiência dentro do sistema carcerário; assim como outros profissionais que já trabalharam ou trabalham naquele ambiente. Após a análise dos resultados, pode-se perceber, tanto nos relatos documentais, quanto nas falas dos profissionais a importância desse processo de individualização, pois se acredita que ele traria impactos positivos para toda a cultura prisional. Além do mais, percebe-se um contingente ínfimo de profissionais inseridos nesse ambiente devido a sua falta de estrutura; porém, mesmo essa pouca atuação traz efeitos benéficos para ele. Acredita-se ainda, que se torna inviável analisar o preso dentro de uma cultura prisional caótica, tendo em vista ela gera forte influência sobre o seu comportamento.

## **Trabalhos premiados com menção honrosa**

### **Metodologias e Técnicas de Análise na Computação Forense**

Matheus Mattioli Moro

### **Pomeranos e Violência: um Estudo Fenomenológico**

Thiara Ferreira Potratz, Ariadne de Andrade Costa, Adriano Pereira Jardim

### **Zona de Tatuagem Causada por Fragmentos Vítreos**

Cintia da Silva Predolin Fusaro, Lucivaldo Napoli, Mirian Garavelli